



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**SÉRIES DE TV E O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: PESQUISA COM
ESTUDANTES DA UFS**

SÃO CRISTÓVÃO

2020

LÚCIA DANIELE DOS SANTOS CAVALCANTE

**SÉRIES DE TV E O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: PESQUISA COM
ESTUDANTES DA UFS**

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Sergipe como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de licenciada em Letras Português-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Karina de O. Nascimento

SÃO CRISTÓVÃO

2020

SÉRIES DE TV E O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: pesquisa com estudantes da UFS¹

Resumo:

O presente trabalho é um estudo de caso, com o objetivo de investigar como estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem aprendido a língua inglesa por intermédio das séries de TV e contrapor esse aprendizado entre as áreas de ciências humanas e exatas. Para a sua realização, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa que também faz uso de dados quantitativos. Alicerçado principalmente nas obras de Jenkins (2006), Lima (2017) e Tello (2019). Os resultados aqui abordados ilustram a relevância das séries de TV no aprendizado da língua inglesa e demonstram como a cultura das séries de TV reflete na educação. Espera-se que esse artigo colabore e incentive pesquisas futuras.

Palavras-chave: Inglês. Séries de TV. Tecnologias digitais.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais surgiram como uma das consequências da revolução industrial e desde então, tornaram-se tema para debates (MARQUES; RODRIGUES, 2010). Essas discussões são relevantes já que as mudanças que estas vêm causando no comportamento da sociedade são notórias. Afinal, a tecnologia digital tem encurtado a distância entre as pessoas e proporcionado o surgimento de novas relações humanas. Igualmente, tem afetado a forma como as pessoas vêm adquirindo conhecimento e conectando-se aos estudos. Diferentemente de antigamente quando era necessário ir até uma biblioteca na busca por informações, hoje, pesquisar sobre qualquer assunto tornou-se uma atividade fácil e rápida, basta ter um celular com internet disponível. Um exemplo disso é quando esquecemos o título de determinada canção, pois lembrando apenas de uma frase que essa contenha e digitando-a no Google, certamente esse mecanismo de busca apontará o nome da música.

Os avanços tecnológicos têm modificado também a forma como consumimos conteúdo. No passado, sentar e assistir à novela que passava na televisão na hora do jantar era uma das poucas opções disponíveis de entretenimento; atualmente, a indecisão faz parte da diversão, porque as opções são muitas. O Youtube, por exemplo, possui canais com

¹ Lúcia Daniele dos Santos Cavalcante - Universidade Federal de Sergipe. E-mail: luciadani264@gmail.

conteúdos diversos; e em serviços de streaming como a Netflix, estão presentes inúmeros filmes, documentários e seriados.

Levando isso em consideração, o presente estudo foca em como as séries de TV tornaram-se uma febre global, resultando em convergências, como o conhecimento de uma cultura diferente, seus costumes, língua, trajes e crenças. Além disso, devido às tecnologias digitais, a interação entre os consumidores dessas séries tem se ampliado, proporcionando diálogos pertinentes para a coletividade e transformando a relação entre produtor e consumidor (JENKINS, 2006).

As séries também surgem como uma fonte alternativa para aprender uma língua estrangeira (LIMA, 2017). E isso tem proporcionado uma mudança na forma como as pessoas aprendem Inglês. Por isso, este artigo tem como objetivo investigar como estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe (UFS) tem aprendido a língua inglesa por intermédio das séries de TV e contrapor esse aprendizado entre as aéreas de ciências humanas e exatas. Como objetivos específicos, tem-se: identificar possíveis formas de aprender Inglês; discutir as mudanças nas formas de aprendizagem em virtude da popularização das tecnologias digitais; examinar a contribuição de séries de TV para o aprendizado da língua inglesa; investigar como esse aprendizado de Inglês está acontecendo com estudantes da UFS, em especial aqueles matriculados na disciplina de Inglês Instrumental e na disciplina de Cinema, Educação e Direitos Humanos; confrontar diferenças e semelhanças entre as duas turmas e refletir sobre o uso das tecnologias digitais de forma crítica para o aprendizado de Inglês.

O interesse para o desenvolvimento deste estudo relaciona-se ao fato de que desde que a tecnologia digital tornou-se parte do cotidiano das pessoas, as possibilidades para adquirir conhecimento sobre diversas áreas têm se ampliado. Atualmente é comum que em um grupo de amigos, pelo menos um participante tenha aprendido a tocar violão assistindo vídeo-aulas na internet ou que tenha se tornando um cozinheiro melhor.

Da mesma forma, é frequente ouvir estudantes dizerem que aprenderam uma língua estrangeira sozinho, de forma autônoma e divertida, seja assistindo vídeo-aulas na internet, fazendo uso de aplicativos, memes, jogos, filmes ou até mesmo séries de TV. Por isso, esse trabalho busca compreender como esse aprendizado tem acontecido, focalizando no aprendizado da língua inglesa por meio de séries de TV.

Eu sou uma dessas estudantes, muito do que aprendi do idioma Inglês foi proveniente das séries de TV que assisti e assisto. Mas não foi algo programado, principalmente no início. O canal aberto SBT exibiu a primeira temporada da série “Diários de um Vampiro” e a curiosidade fez com que eu procurasse mais sobre essa série, descobrindo que em sites na internet era possível ter acesso aos episódios e assisti-los online, muitas vezes simultaneamente com a transmissão original. Porém, essa versão não possuía legenda, pois só ficava disponível uma hora depois do lançamento do episódio. Então era preciso assistir duas vezes, uma sem legenda e outra com. Na época, não fazia ideia das consequências que esse processo traria; hoje percebo o impacto positivo que fazer isso causou no meu aprendizado.

Em suma, esse artigo busca investigar como esse processo tem acontecido com estudantes da UFS, uma vez que séries de TV tornaram-se parte da cultura popular nos últimos anos e o acesso a estas está cada vez mais fácil, seja a partir da compra do box da série ou até da contratação de um serviço de streaming, no qual a pessoa tem diversos conteúdos digitais disponíveis. Diante desta realidade que se amplia, tornou-se relevante o desenvolvimento da presente pesquisa, tendo em vista que conecta-se a um movimento comum na nossa sociedade que tem refletido na educação, em especial, no aprendizado de língua inglesa.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Sergipe, a princípio, somente com alunos de uma turma de Inglês instrumental. A escolha por essa amostra se deveu ao fato de esta disciplina conter alunos de cursos distintos, resultando em uma visão geral dos aprendizes da UFS, visto que não seria possível conduzir a pesquisa com todos os estudantes da universidade. Todavia, esta disciplina estava reservada para estudantes do curso de Engenharia Elétrica e o número de participantes mulheres era inferior ao de homens. Como solução, decidi que a disciplina Cinema, Educação e Direitos Humanos também participaria da pesquisa, já que esta possuía uma diversificação maior tanto de sexo como de cursos, como: Jornalismo, Letras, Geografia, Psicologia e Cinema, englobando então ciências humanas e sociais.

Da classe de Inglês Instrumental, 37 participantes colaboraram, e da classe de Cinema, Educação e Direitos Humanos, 14. Em seguida, com os dados coletados, foi feito um comparativo entre as disciplinas, com a intenção de investigar de qual forma as séries

de TV têm auxiliado aos alunos no aprendizado da língua inglesa. Sendo assim, trata-se de um estudo de caso, já que busca entender e investigar a prática cultural desses alunos ao tentarem aprender a língua inglesa. Segundo Telles (2012):

[...] nos estudos de caso o pesquisador enfoca sua atenção para uma única entidade, um único caso, provindo de seu próprio ambiente profissional. Os objetivos dos estudos de caso estão centrados na descrição e explicação de um fenômeno único isolado e pertencente a um determinado grupo ou classe. (TELLES, 2012, p. 108).

Na análise do estudo de caso, as informações são apresentadas por meio de gráficos, análises e interpretações, com o propósito de demonstrar adequadamente os resultados e analisar de forma satisfatória as respostas dos participantes. Esta é uma pesquisa qualitativa que também faz uso de dados quantitativos. Considerei esse o modo mais didático de analisar os dados. Conforme afirma Telles (2012, p. 102):

Atualmente, a opção por modalidades qualitativas de investigação tem sido cada vez mais frequente na pesquisa em educação, visto que os educadores e os professores têm se interessado pelas qualidades dos fenômenos educacionais em detrimento de números que muitas vezes escondem a dimensão humana, pluralidade e interdependência dos fenômenos educacionais na escola.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário, com a finalidade de levantar informações acerca dos participantes no que diz respeito às suas estratégias de estudo e aprendizado na Língua Inglesa. O questionário foi composto de 7 questões e aplicado a um total de 51 participantes. É sobre as respostas obtidas que me debruço na seção 3.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações tecnológicas proporcionaram uma evolução dos aparelhos digitais, ocasionando quase a extinção de alguns destes. Isso ocorreu porque muitas das funções dos aparelhos antigos foram englobadas nos novos aparelhos, que surgem e conseguem realizar quase todos os serviços que antes somente um dispositivo seria capaz de desempenhar (JENKINS, 2006). Esses metamorfismos são caracterizados como convergência das mídias, conforme Pellanda (2003) explica: “quando unimos em um mesmo aparelho as funções de escrita, tocar, executar e gravar áudio e vídeo e ao mesmo tempo estar conectado na internet sem fios, temos unidades móveis capazes de suportar a

convergência das mídias.” Contudo, de acordo com Jenkins (2006), a convergência ocorre não somente nos aparelhos eletrônicos, acontece também nos indivíduos, sendo uma convergência cultural, na qual estes buscam obter informações em diferentes meios.

Nesse contexto, a facilidade em acessar conteúdo em Inglês, tornou o aprendizado da língua Inglesa ainda mais dinâmico, podendo ter início na sala de aula e estendendo-se ao cotidiano do aluno. Segundo Lima (2017, p. 8): “Aprendizes da língua inglesa estão em contato com inglês em várias modalidades e ocasiões, e estão aprendendo enquanto se entretém, no ambiente informal e de lazer.” Por meio dos celulares móveis, o estudante pode acessar diversos aplicativos que oferecem serviço de streaming, tradução de músicas, interação com nativos de outros países, entre outros. Ou seja, um dos aparelhos mais utilizados pelas pessoas oferece diversos meios desse aprendizado ocorrer e ainda está vinculado com a palavra diversão, sem a pressão que geralmente acontece nos âmbitos formais como a escola e universidades, devido às provas. Ainda de acordo com o autor supracitado:

Esse contato fora da sala de aula com a língua inglesa pode tornar a aprendizagem contínua. Mostrar ao aprendiz uma abordagem mais próxima do lazer pode apagar os estigmas causados em algumas ocasiões pela sala de aula. Como por exemplo, estudar apenas para conseguir uma boa nota na avaliação, ou estudar inglês apenas porque é uma obrigação da grade escolar. Conduzir os alunos, mostrando uma abordagem mais descontraída e informal, pelo menos nos primeiros contatos com a língua estrangeira, pode ajudar os alunos a terem mais interesse em aprender dentro e fora da sala de aula. (LIMA, 2017, p. 8).

Isto posto, nota-se que muitos brasileiros passaram a consumir as séries de TV produzidas nos Estados Unidos e a embarcar no universo cultural estadunidense. De acordo com Michela e Wagner (2013, p. 1) “As séries de televisão norte-americanas estão cada vez mais difundidas em todo o mundo, inclusive no Brasil [...]”. Desse modo, aconteceu o encurtamento entre as fronteiras de obtenção de conhecimento, o que modificou os hábitos dos estudantes, que passaram a aprender e conhecer sobre temas diversos por meio da internet e interagir com pessoas de locais distintos, como por exemplo: os muitos alunos que começaram a consumir as séries de TV e também a utilizá-las para auxiliar no seu processo de estudo da Língua Inglesa. Segundo Vicente (2006, p. 13 *apud* LIMA, 2019, p. 13): “A maioria dos alunos mais fluentes com os quais tive contato, durante o ano de 2003, apresentava um comportamento em comum: todos relataram que, além das aulas formais,

também aprendiam inglês de maneira informal, por meio de filmes, seriados de TV e música.”

Usufruir dessa ferramenta para além do entretenimento pode ser fundamental para aqueles que não possuem condições financeiras de aprofundar seus estudos em línguas estrangeiras por meio de um curso de idiomas, porque as séries de TV costumam retratar situações do cotidiano, o que proporciona à pessoa aprender expressões e outros aspectos culturais do local em que a série é narrada (TELLO, 2019). Portanto, este estudo busca compreender a contribuição e impacto que as séries de TV têm causado no aprendizado da língua inglesa, especificamente no âmbito da UFS.

3 O APRENDIZAO DE INGLÊS POR MEIO DE SÉRIES DE TV: ESTUDO DE CASO NA UFS

Nesta seção apresento a análise dos dados coletados. Conforme já dito, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. O intuito inicial era aplicar somente na turma de Inglês Instrumental e que 25 homens e 25 mulheres participassem. Contudo, como a turma de Inglês Instrumental era composta por estudantes de Engenharia Elétrica e os cursos da área de exatas são predominantemente masculinos com participação feminina mínima, mais uma turma foi incluída. De fato:

Essa realidade faz parte do cotidiano da professora da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Maria Cristina Tavares. “Nas salas de aula, as meninas são cerca de 5% dos estudantes. No departamento temos em torno de 90 professores e somos cinco professoras”, diz. “Quando você vai a congressos, são pouquíssimas engenheiras. Você vê só ternos”. “Se você tem 100 trabalhos sendo expostos, tem geralmente três ou quatro pesquisadoras”, acrescenta. (TOKARNIA, Agência Brasil, 2019).

A turma de Inglês Instrumental de 2019 era composta por 39 alunos, sendo que 37 responderam, 29 eram homens, 2 eram mulheres e 6 não identificaram-se. Diante dos números e com o intuito de ouvir mais mulheres e fazer uma comparação entre os cursos das áreas de exatas e humanas, o questionário também foi aplicado na turma de Cinema, Educação e Direitos Humanos. Formada por 56 alunos, somente 14 alunos responderam, 6 mulheres, 7 homens e 1 que não se identificou. O questionário foi aplicado um dia antes das férias coletivas dos professores, o que provavelmente explica esse pequeno número de

participantes, pois muitos faltaram. Como critério para saber a relação dos estudantes com a língua inglesa, foram feitos os seguintes questionamentos antes de o questionário ser aplicado: Quantos de vocês gostam de Inglês? Quantos têm uma relação com esse idioma? Os participantes deveriam responder levantando a mão em caso de resposta positiva. A maioria dos alunos levantou as mãos para ambas as perguntas.

3.1 OS Estudantes de Engenharia Elétrica e o aprendizado de Inglês por meio de séries de TV.

Pergunta Nº 1. Você considera aprender Inglês importante? Por quê?



Gráfico 1: Você considera aprender Inglês importante? Por quê?

De acordo com a pergunta acima, os resultados mostraram que 97% da turma considera aprender Inglês importante e apenas 3% discordam. Sendo que 36 alunos disseram que sim e 1 disse que não. As justificativas dos que responderam “sim” variou entre: “Por gerar oportunidade de emprego” (10)², “Para ter acesso à informação” (4) e “Para viajar” (3). Já a aluna que respondeu “não”, sua resposta foi “Acho difícil e desinteressante” (1). Gimenez (2015) afirma que:

[...] o inglês – caracterizado como língua internacional – não se coloca no mesmo patamar que as outras línguas estrangeiras. Esta posição, amplamente resistida pelos que defendem o ensino de outras línguas, pode reforçar o caráter hegemônico da língua inglesa como meio de comunicação global. Este status, aliás, tem se fortalecido com a Internet e com novas tecnologias de comunicação. (GIMENEZ, 1999, p. 4 *apud* GIMENEZ, 2015, p. 74).

² Os números entre parênteses ao longo da análise indicam o número de respondentes com aquela resposta.

Esta afirmação da autora verifica-se pela preocupação dos estudantes em possuir conhecimento sobre essa língua, já que muitos responderam que consideram aprender Inglês importante “Porque é uma língua global” (22).

Pergunta Nº 3. Com qual frequência você assiste séries de TV?

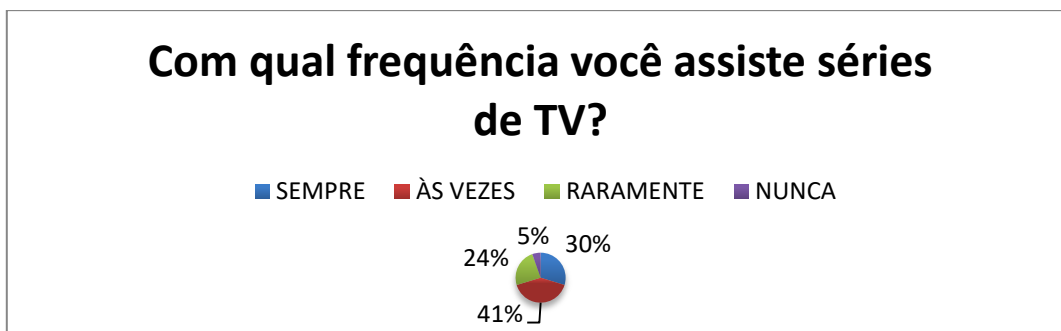


Gráfico 2: Com qual frequência você assiste séries de TV?

Os resultados mostraram que 30% (11) da turma sempre assiste séries de TV, enquanto 41% (15) assistem às vezes, 24% (9) assistem raramente e 5% (2) nunca assistem. Percebe-se que a quantidade de alunos da área de exatas que costumam sempre assistir séries (30%) é bem inferior se comparado à turma da área de humanas (72%), conforme pode ser visto no gráfico 7.

Pergunta Nº 4. Como você costuma assistir séries de TV?

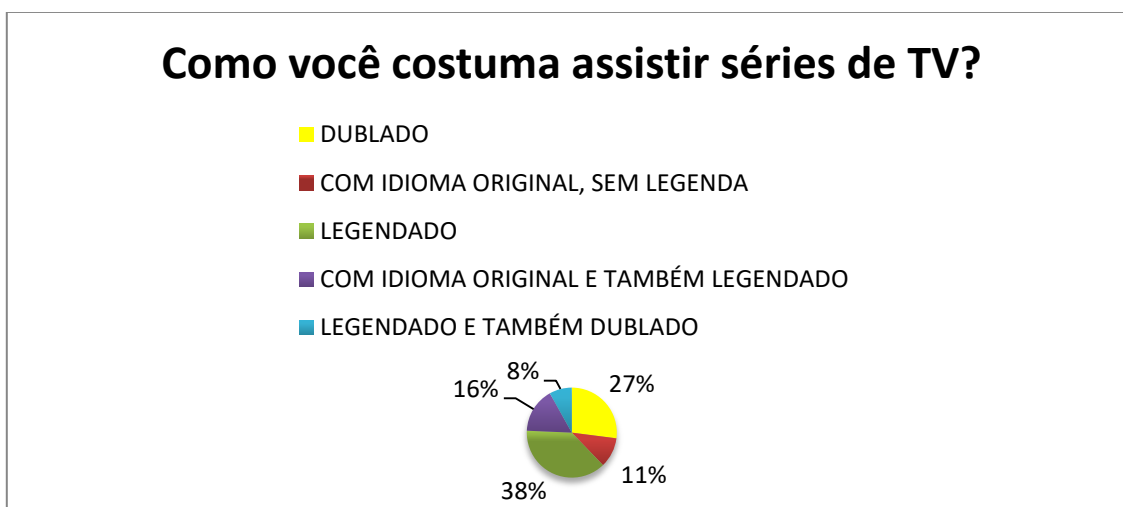


Gráfico 3: Como você costuma assistir séries de TV?

27% (10) responderam que costumam assistir séries de TV dublada; 11% (4) afirmaram assistir com idioma original, sem legenda. Já 38% (14) disseram assistir legendado. 16% (6) com idioma original e também legendado e 8% (3) legendado e também dublado.

Pergunta N° 5. Quais séries de TV você assiste?

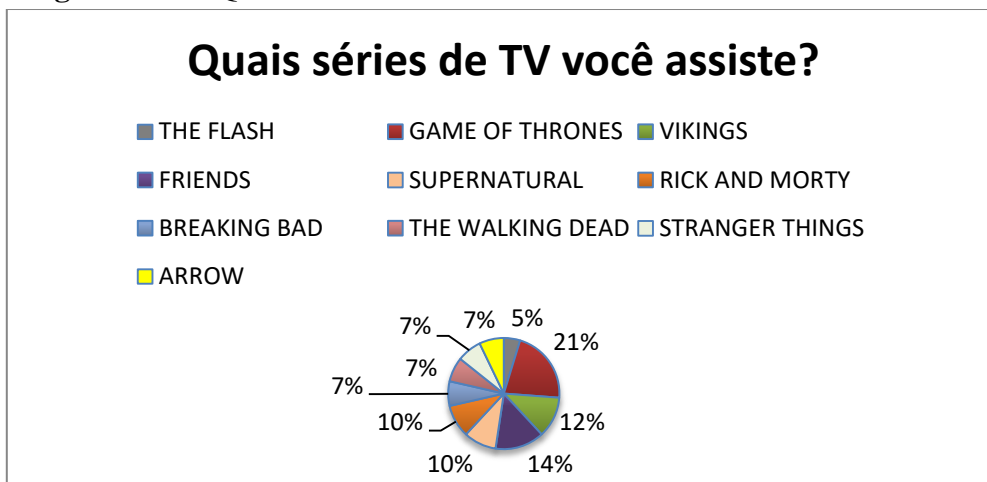


Gráfico 4: Quais séries de TV você assiste?

Entre as séries de TV mencionadas, The Flash 5% (2), Game of Thrones 21% (9), Vikings 12% (5), Friends 14% (6), Supernatural 10% (4), Rick and Morty 10% (4), Breaking Bad 7% (3), The Walking Dead 7% (3), Stranger Things 7% (3) e 7% Arrow (3) foram as mais citadas. Sendo Game of Thrones o destaque com 21%. Observa-se que a pesquisa foi realizada no ano de 2019, quando ocorreu a última temporada desta série, segundo o site Adoro Cinema (2011)³, o que pode ter contribuído para esse resultado.

Pergunta N° 6. Ao assistir séries de TV em Inglês, você acha que está aprendendo o idioma?

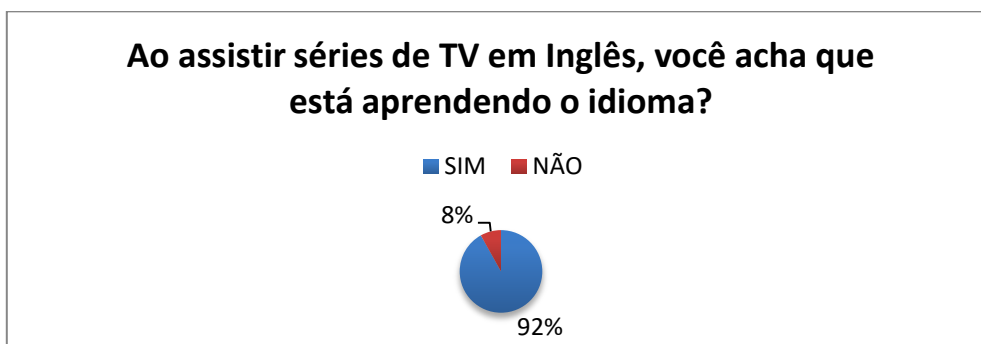


Gráfico 5: Ao assistir séries de TV em Inglês, você acha que está aprendendo o idioma?

³ <http://www.adorocinema.com/series/serie-7157/>

92% (34) afirmaram que sim, ao assistir séries de TV estão aprendendo, enquanto 8% (3) disseram não achar que aprendem assistindo. Esse resultado demonstra o que foi constatado por Tello (2019) em seu estudo:

As séries de TV tem a grande riqueza de produzir o interesse dos espectadores, ao usá-las como ferramenta de desenvolvimento de vocabulário o aluno aprende mais rápido e com o incentivo que é a diversão e gargalhadas, enquanto inconscientemente aprende palavras novas em cada episódio e as recorda pela imagem formada em sua mente. (TELLO, 2019, p. 6, tradução minha).⁴

3.2 Estudantes da turma Cinema, Educação e Direitos Humanos e o aprendizado de Inglês por meio de séries de TV.

Pergunta Nº 1. Você considera aprender Inglês importante? Por quê?

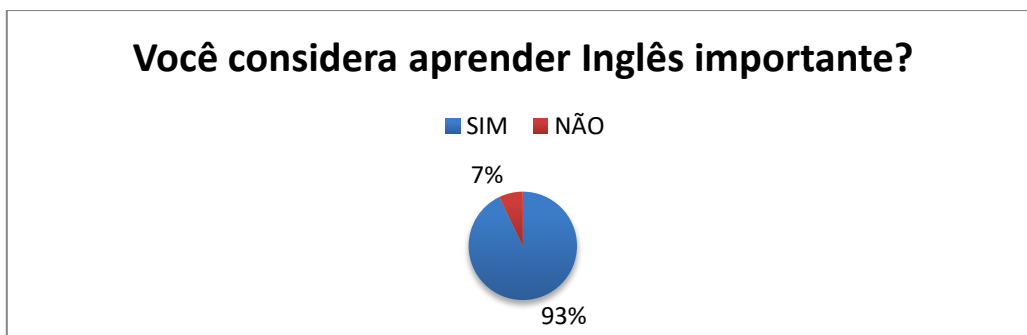


Gráfico 6: Você considera aprender Inglês importante? Por quê?

Grande parte dos alunos 93% (13) respondeu que sim; em oposição, 7% (1) afirmou que não. As justificativas dos que responderam “sim” foram similares às já apresentadas pelos estudantes da turma de Inglês Instrumental do curso de Engenharia Elétrica. Entretanto, uma aluna ponderou intrigantemente “sim, mas com ressalvas. Acho que aprender Inglês é importante assim como qualquer outro idioma. O problema é que o aprender Inglês tá mais como uma obrigação.” Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de língua inglesa passou a ser uma disciplina obrigatória na grade escolar dos estudantes brasileiros “A língua inglesa (LI) foi definida pela Base Nacional Comum Curricular como língua estrangeira (LE) obrigatória que deverá ser ensinada no Ensino Fundamental II em todas as escolas brasileiras.” (LOPES;

⁴ “Las series televisivas tienen la gran riqueza de producir el interés en los televidentes, al emplearlas como herramienta de desarrollo de vocabulario el alumno aprende más rápido y con un incentivo que es la diversión y las carcajadas mientras inconscientemente aprende palabras nuevas en cada episodio y las recuerda por la imagen formada en su mente.” (TELLO, 2019, p. 6).

OLIVEIRA, 2018, p. 5)⁵. Essa decisão não agradou a todos, o que é possível perceber pela afirmação da aluna. O aluno que respondeu não, explicou “Não muito, pois cotidianamente, sem objetivo específico não é muito útil.”. Por isso é importante que os professores definam os objetivos de aprendizagem de cada aula, semestre e ano letivo. Além disso, o planejamento é necessário porque irá motivar aos alunos e conquistar um melhor desempenho. Segundo Maximiliano e Ilza (1991, p. 38):

[...] Por isso, todo o processo educacional requer um planejamento em termos nacionais, regionais, comunitários, como também um planejamento a nível de escola e um planejamento específico de ensino, relativo às diferentes disciplinas e aos diferentes conteúdos, atividades que são ministradas na escola.

Esse planejamento, em relação aos diversos níveis passa a ser o instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Pergunta Nº 3. Com qual frequência você assiste séries de TV?

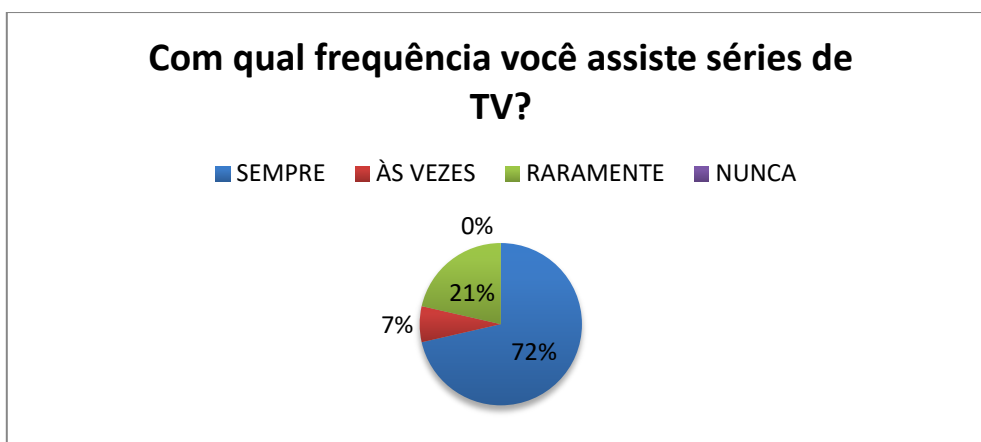


Gráfico 7: Com qual frequência você assiste séries de TV?

Nota-se pelos resultados que 72% (10) sempre assiste, 7% (1) às vezes, 21% (3) raramente, uma frequência bem maior em comparação com a turma de Inglês Instrumental. Alguns estudantes dessa disciplina eram do curso de Letras Português-Inglês e Letras Inglês, talvez por isso o resultado tenha sido esse, já que muitos alunos utilizam as séries como ferramenta para aprender Inglês (VICENTE, 2006). Todavia, outros integrantes da disciplina são graduandos de Psicologia, Cinema e Jornalismo, o que permite-nos concluir

⁵ Vale ressaltar que a obrigatoriedade do ensino da língua inglesa na educação básica tem seu início com a reforma do ensino médio (2017) e é reforçada com a aprovação da BNCC posteriormente.

que esse é um costume comum entre os alunos da área de humanas e não do curso de Letras especificamente.

Pergunta Nº 4. Como você costuma assistir séries de TV?

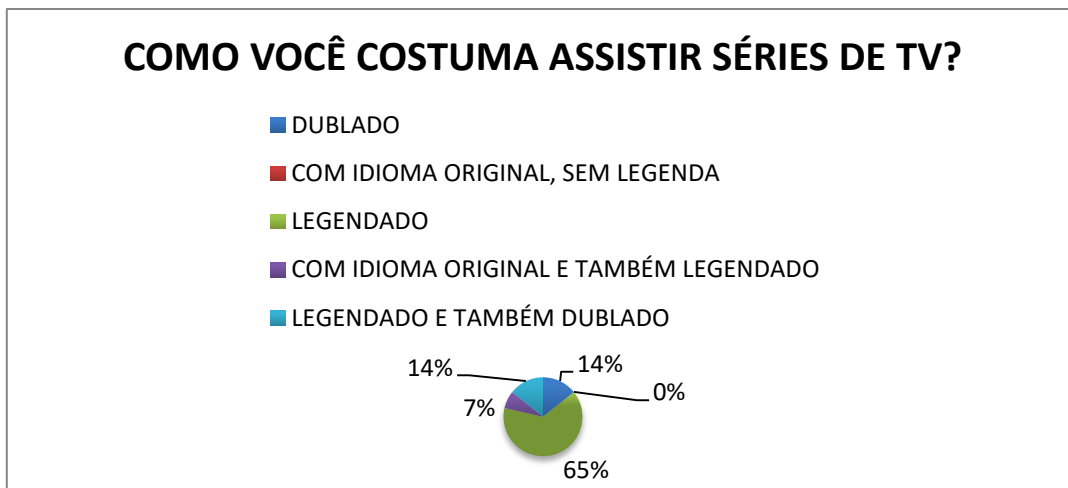


Gráfico 8: Como você costuma assistir séries de TV?

De acordo com os resultados, 14% (2) responderam que costumam assistir séries de TV dubladas; 0% (0) com idioma original, sem legenda; 65% (9) legendado; 7% (1) com idioma original e também legendadas e 14% (2) com idioma original e também dublado. Percebe-se que a quantidade de alunos dessa turma que costuma assistir séries legendadas é também superior à quantidade de alunos da turma de Inglês instrumental.

Pergunta Nº 5. Quais séries de TV você assiste?

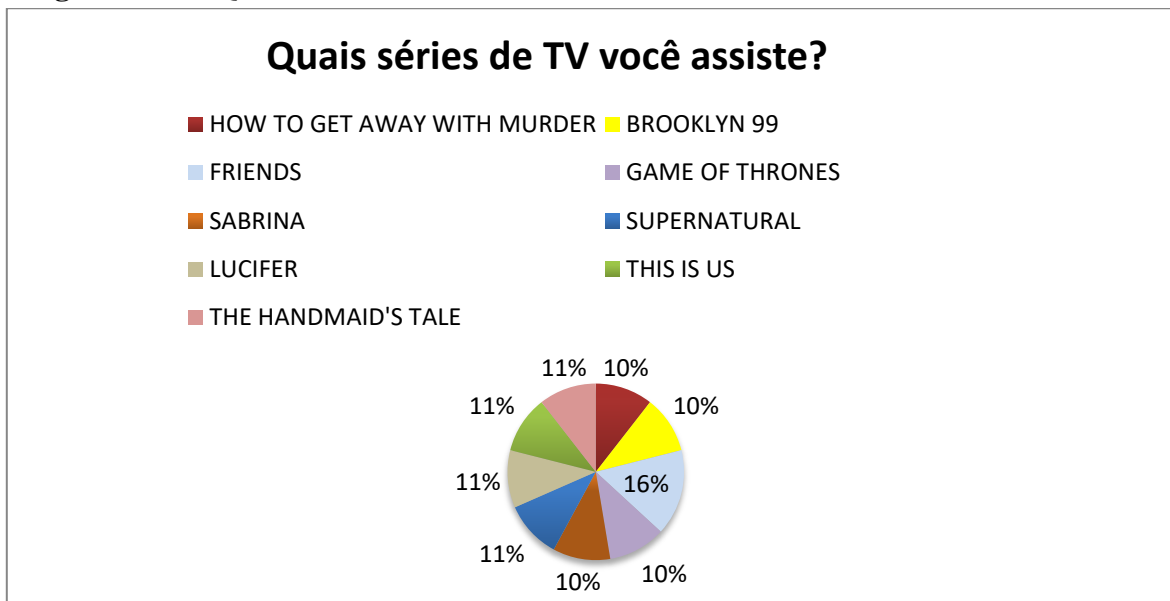


Gráfico 9: Quais séries de TV você assiste?

Dentre várias séries de TV mencionadas, 10% (2) disse assistir *How to Get Away with Murder*; 10% (2) *Brooklyn nine-nine*, 16% (3) *Friends*; 10% (2) *Game of Thrones*; 10% (2) *Sabrina*; 11% (2) *Supernatural*; 11% (2) *Lucifer*; 11% (2) *This is Us*. *Friends* foi a série de TV mais citada pelos estudantes.

Pergunta N° 6. Ao assistir séries de TV em Inglês, você acha que está aprendendo o idioma?



Gráfico 10: Ao assistir séries de TV em Inglês, você acha que está aprendendo o idioma?

36% (5) responderam que não, enquanto 64% responderam que sim (9). Boa parte da turma respondeu que “não”, o que foi uma surpresa. No entanto, é interessante ressaltar que muitos alunos não enxergam as séries de TV como um instrumento de auxílio para a aprendizagem, porque só tem contato com elas em momentos de lazer e assistem por entretenimento, sendo assim, a aprendizagem não é a mesma de quem as consideram como um instrumento legitimado para o aprendizado. Como Vanderplank (2016, p.40) explica:

[...] era evidente que para se adquirir língua de modo considerável por meio de um programa legendado, os aprendizes tiveram que prestar bastante atenção ao conteúdo linguístico do programa, talvez a partir de tarefas atribuídas, tomada de notas ou alguma outra atividade, ao invés de relaxarem e assistirem a um programa simplesmente como entretenimento, na medida em que em virtude do ritmo dos programas, muito era perdido no fluxo da fala e das legendas (VANDERPLANK, 2016, p. 58 *apud* BERNARDES, 2018, p. 40).

Essa era uma pergunta cuja resposta quantitativa foi valorizada, conquanto, uma aluna (a mesma já citada na questão 1) esclareceu: “Eu aprendo algumas palavras e significados, mas com o que eu aprendo não dá pra ter um diálogo razoável.” É relevante esclarecer que não existe uma fórmula perfeita para aprender uma língua estrangeira; o estudante precisa dedicar-se e empenhar-se para assimilar e desenvolver técnicas que o ajude nessa jornada. Além disso, as pessoas aprendem de maneiras diferentes, como

afirmam Oliveira e Gallardo (2018, p. 257), ao tratarem de métodos de ensino de línguas estrangeiras:

[...] métodos e abordagens têm impactado consideravelmente o campo dos estudos da linguagem e ensino e aprendizagem de LEs [línguas estrangeiras] que conhecemos hoje. Visualizamos este percurso, não como um percurso histórico no qual entra um e sai outro, mas sim como um entrar e sair que modifica o anterior e causa um impacto no posterior, e assim por diante. Compreendemos que todos estes métodos trouxeram importantes contribuições para os aprendizes de LI [língua inglesa], pois é do nosso entendimento que nem todas as pessoas aprendem da mesma forma. Pessoas diferentes aprendem de maneiras diversas e o bom professor de LI precisa conhecer os métodos, não simplesmente para adotar o que julga melhor, mas para observar o que cada um pode trazer de benefício a sua sala de aula real e aos seus alunos reais, com dificuldades reais e objetivos reais para a aprendizagem da língua [...].

3.3 Similitudes entre os diferentes entrevistados

Pergunta Nº 2. Quais estratégias você utiliza para aprender esse idioma?

Na turma de Inglês Instrumental do curso de Engenharia Elétrica, os aprendizes responderam que assistem séries (10) e filmes legendados (5); também, escutam músicas e depois procuram pela tradução (3). Além disso, disseram assistir séries de TV, filmes e ouvir músicas em Inglês (6); outros apenas escutam músicas e assistem filmes (5). Eles ainda utilizam aplicativos (3), gostam de jogos (4), estudam a gramática (3) e leem textos, como livros, artigos e manuais de equipamentos (6). Alguns responderam que não possuem estratégias (4). Na turma de Cinema, Educação e Direitos Humanos, os alunos responderam que assistem séries de TV (3) e filmes (3) e também escutam músicas (5). Outros utilizam os três como estratégia (3), além disso, gostam de jogos (1), de ler textos (4), e estudam a gramática (2). Alguns estudantes também afirmaram não possuir estratégia (3). Observa-se que as estratégias citadas são comuns entre as duas turmas. De acordo com Jenkins (2006, p. 29-30) “A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos.” Em outras palavras, o aluno tenta sempre manter contato com Língua Inglesa, por meio de músicas, séries, filmes e aplicativos, ferramentas que podem ser acessadas por um celular, televisão, tablet ou computador. Como afirma Bernardes (2018, p. 40), entendo que estamos tratando de: “[...] mudanças importantes que vêm ocorrendo na aprendizagem de línguas decorrente de avanços tecnológicos.”.

Pergunta Nº 7. Se sua resposta foi sim à pergunta anterior, como você percebe que as séries de TV que você assiste auxiliam no seu aprendizado de Inglês?

Os alunos das duas disciplinas disseram perceber uma melhora em seu vocabulário e pronúncia (32). Algumas respostas foram: “Aumentam meu vocabulário e me ajudam na pronúncia de certas palavras”. “Ganhamos vocabulário, sabemos como pronunciar diversas palavras”. Outros ainda falaram sobre a associação entre palavras e contexto: “através da associação das palavras com a fala e contexto”. “Ao ouvir a conversação em Inglês o ouvinte se habitua ao som das palavras e consegue compreender o significado através do seu contexto.” (10). Os demais não responderam (9). Segundo Tello (2019):

A legenda tem grandes benefícios como são as pronúncias, como a geração de vocabulário, ademais o aluno aprende aspectos culturais como tem sido demonstrado pela Universidade Pompeu Fabra, que realizou o estudo. Os resultados evidenciam que as pessoas que veem filmes com legendas melhoram seu nível de compreensão em uma porcentagem relevante de 17%, a diferença das pessoas que não veem séries de TV com a ajuda de legenda só incrementaram seu nível lexical em 7%. (TELLO, 2019, p. 6, tradução minha)⁶.

Em suma, a utilização das séries de TV legendada parece ser uma ótima ferramenta de auxílio para a aprendizagem de idiomas estrangeiros, podendo ser utilizada com um importante material didático, já que afeta aos alunos de forma positiva e eles também aprendem enquanto estão se divertindo. De acordo com Jenkins (2006, p. 51):

A convergência representa uma mudança no modo como encaramos nossas relações com as mídias. Estamos realizando essa mudança primeiro por meio das nossas relações com a cultura popular, mas as habilidades que adquirimos nessa brincadeira têm implicações no modo como aprendemos, trabalhamos, participamos do processo político e nos conectamos com pessoas de outras partes do mundo.

Conforme pontuado ao longo da seção, os impactos causados por assistir uma série de TV em Inglês de modo cotidiano, afeta a maneira como aprendemos a Língua Inglesa e interagimos com o mundo. Portanto, esse contato frequente também nos influencia culturalmente.

⁶ “[...] el subtítulaje tiene grandes beneficios como son la pronunciación como en la generación del vocabulario, además el alumno aprende aspectos culturales, ha sido demostrado por la Universidad Pompeu Fabra, que realizó el estudio, los resultados evidencia que las personas que ven películas con subtítulos mejoran su nivel de comprensión en un porcentaje relevante de 17% , a diferencia de las personas que no vieron la serie televisiva con la ayuda del subtítulo solo incrementaron su nivel lexical en un 7%”.(TELLO, 2019, p. 6).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desse trabalho possibilitou uma análise sobre como as séries de TV podem beneficiar o aprendizado da língua inglesa aos estudantes da Universidade Federal de Sergipe. Foi realizado por meio da aplicação de um questionário para coletar dados, o qual foi aplicado em duas disciplinas, assegurando que os objetivos específicos fossem alcançados. Composto por perguntas abertas e fechadas, o questionário conseguiu captar a relação dos estudantes com a língua inglesa, as novas mídias e as séries de TV. Além disso, também foi capaz de mostrar que os alunos da área de ciências humanas possuem uma relação mais próxima com as séries de TV do que os alunos da área de exatas. Também foram evidenciadas estratégias que eles possuem para continuar aprendendo o idioma inglês.

Devido à relevância desse tema, é notório que os estudos acerca desse tema precisam ser desenvolvidos e incentivados, já que muitos estudantes ainda não possuem a prática de estudar de forma autônoma e continuam a enxergar as novas mídias somente como diversão. Nesse sentido, destaca-se nesse trabalho que a utilização das tecnologias digitais é relevante para o aprendizado da língua inglesa por intermédio das séries de TV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.

BERNARDES, F. **A relação estabelecida por aprendizes de Línguas com séries de televisão**: interfaces com a sala de aula e com o processo de aprendizagem de Inglês. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2018.

FERRAZ, D. M. **Letramento visual**: A leitura de imagens nas aulas de inglês. Jundiaí. Paco Editorial: 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIMENEZ, T. Renomeando o Inglês e formando professores de uma Língua Global. **Revista Estudos linguísticos e literários**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos>>. Acesso em: 09 de mar de 2020.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

LIMA, J. **Séries de TV e graduandos em Letras Português e Inglês: um estudo sobre estratégias de aprendizagem**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Letras Inglês) - Universidade Federal de Sergipe, 2017.

LIMA, C. **Autonomia da pedagogia**. Inovação: Lisboa, 1999. (65-84). Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60550/1/Autonomia%20da%20pedagogia%20da%20autonomia.PDF>>. Acesso em: 16 de fev. de 2020.

LOPES, D; OLIVEIRA, R. **BNCC e Língua Inglesa: Reflexões e Implicações no Processo de Aprendizagem a partir da leitura**. v. 3 n. 4 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses.

MARQUES, I; RODRIGUES S. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 6, n.1, p. 3. Brasília. 2010.

MAXIMILIANO, M; ILZA, S. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área, aula**. Ed. Digital. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 1991. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HtcbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=definir+objetivos+da+aula&ots=kTp4NM80S&sig=RMWttusa_oC5lHzH-SctJUIBSuY#v=onepage&q=definir%20objetivos%20da%20aula&f=false>. Acesso em: 25 jan. 2020.

MICHELA, V; WAGNER, L. **Cultura de Fã e Narrativa Transmídia: Análise da Circulação e Consumo da Série Game Of Thrones no Brasil**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIBERCULTURA. ed. 7. Rio Grande do Sul, 2013.

OLIVEIRA, W; GALLARDO, B. A aula de língua inglesa na era do pós-método: aliando autonomia docente e a tecnologia. In: SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 4, 2018, São Cristóvão, SE. **Anais eletrônicos ...** São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2018. p. 254-267.

PELLANDA, E. C. **Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, 2003.

PRIMO, A. **Crítica da cultura da convergência: participação ou cooptação**. In: DUARTE, E. B.; CASTRO, M. L.D.C. **Convergências Midiáticas: produção ficcional - RBS TV. Convergências Midiáticas: produção ficcional - RBS TV**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 21-32.

TELLES, J. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, v. 5, n. 2. 91-116. São Paulo, 2002.

TELLO, O. **Series televisivas (sitcoms) en el desarrollo del vocabulário del idioma inglés**. Quito, 2019. Disponível em: <<http://www.dspace.uce.edu.ec/handle/25000/19432>>.

Acesso em: 08 de fev de 2020.

TOKARNIA, M. **Mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados pelo Brasil.** Agência Brasil, 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/mulheres-assinam-72-dos-artigos-cientificos-publicados-pelo-brasil>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

Apêndice- Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II



QUESTIONÁRIO

1. Você considera aprender Inglês importante? Por quê?
2. Quais estratégias você utiliza para aprender esse idioma?
3. Com qual frequência você assiste séries de TV?
☐ Sempre
☐ Às vezes
☐ Raramente
☐ Nunca
4. Como você costuma assistir séries de TV?
☐ Legendado
☐ Dublado
☐ Com idioma original, sem legenda.
5. Quais séries de TV você assiste?
6. Ao assistir séries de TV em Inglês, você acha que está aprendendo o idioma?
☐ Sim ☐ Não
7. Se sua resposta foi sim à pergunta anterior, como você percebe que as séries de TV que você assiste auxiliam no seu aprendizado de Inglês?